



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11567 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

**CIÊNCIA, POSITIVISMO E EDUCAÇÃO: UM OLHAR SINGULAR.**

Adilson dos Reis Felipe - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**CIÊNCIA, POSITIVISMO E EDUCAÇÃO: UM OLHAR SINGULAR.**

Inicialmente sinalizamos que cada momento histórico há filósofos ou pensadores que ao vivenciaram os conflitos sociais da época em que estão inseridos, realizam seus estudos ora contradizendo, se opondo ou concordando com a ideia vigente. Essas redes de pensamentos ao longo do desenvolvimento humano possibilitam pensar e relativizar tais ideias que posteriormente serão objeto de estudos em outras áreas do conhecimento.

Para este escrito, ancoramos nas contribuições do filósofo francês considerado pelos historiadores como pai da sociologia e fundador do positivismo. Referimo-nos a Auguste Comte (1798-1857) que com seus estudos positivistas enfatizado pela ciência como conhecimento válido influenciou a sociedade da época, no entanto, tais inquietações são perceptíveis na sociedade contemporânea.

Para melhor compreensão deste contributo urge a necessidade de informar que as ideias postuladas por Comte são frutos de fatos que perpassam a Revolução Francesa que historicamente pôs fim no que era considerado o “Antigo Regime”, que por sua vez acabou com a monarquia no território francês. Esse acontecimento histórico por sua vez desencadeou muita instabilidade política que se arrastaram por três décadas.

Por outro viés, na Inglaterra uma efervescência cada vez mais frequente acontecia com as construções de inúmeras fábricas que possibilitou/gerou muitos conflitos e avanços em um período em que o homem abandonava gradativamente a produção manufatureira e

inaugurando a produção em massa dando origem a primeira fase da Revolução Industrial que aconteceu no século XVIII.

Como o surgimento dessas indústrias muitas demandas sociais surgiram no momento em que houve grande êxodo rural para as cidades em franco desenvolvimento que gerou um efeito colateral negativo considerando que as mesmas não estavam preparadas para atender a demanda demográfica que casou um crescimento desordenado das cidades, acirrando a desigualdade social, a miséria, a fome e as doenças.

Nesse processo contínuo de desenvolvimento e transformações sociais aliadas as complexidades de uma sociedade que não estava preparada para tantos impactos sociais Comte tenta entender com uma abordagem científica as complexas transformações sociais, e propôs o desenvolvimento de uma nova ciência nominada como “sociologia”.

O filósofo entende que devido as constantes e inevitáveis mudanças sociais seria este seria o mais intenso na cadeia evolutiva da humanidade, assim ele utiliza da ciência sociologia uma intensificação dos estudos para compreender os campos fisiológicos e sociais de atuação do ser humano na natureza.

Auguste Comte em seus estudos considerando o momento histórico em que estava inserido e com base nas transformações oriundas da ebulição da Revolução Francesa e Revolução Industrial realizou suas observações e estudos na perspectiva de que as ciências alcançariam sua plenitude no momento em que o homem sendo um ser social voltasse seu olhar para as questões humanas e as implicações que esse convívio social provoca de afetações em cada sujeito e sociedade.

O filósofo do século XIX propõe que entre as ciências exista certa hierarquização. Essa teoria gradativamente ganha folego e se desenvolve ao longo do tempo, assim Comte começa com uma abordagem em que informa que a reorganização científica deveria partir na concepção do filósofo da mais simples ou geral. Assim ele postula que a hierarquia siga uma ordem em observância a dois critérios interdependentes. Os objetos de estudo das primeiras ciências são mais genéricos e mais simples do que os objetos das ciências subsequentes, que se tornam mais concretos e complexos.

Comte, postula então que entre a hierarquia das ciências de acordo com o pensamento seria a matemática considerada a menos complexa bem como também a menos generalista, oposta das ciências sociais, com suas inúmeras complexidades e enorme generalização. Ressaltamos que na visão do pensador nenhuma ciência era considerada superior à outra, pois todas possuem importância no mundo momento em que se propõem a tentar resolver as demandas da humanidade, no entanto seria a sociologia a ciência responsável por dialogar e relacionar as demais ciências para que haja melhor entendimento entre a ação do homem sujeito histórico e sociedade.

Os critérios adotados por Auguste Comte, sendo interdependentes entre os genéricos e

mais simples do que os objetos das ciências subsequentes, que se tornam mais concretos e complexos. A classificação também obedece à ordem histórica a medida em que vão surgindo no espaço-tempo, ou seja, a sequência em que após começaram a se libertarem das explicações teológicas e metafísicas e conseqüentemente se voltaram para o mundo real. Assim Comte classifica tais ciências positivas em ordem sendo: Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia e por conseguinte a Sociologia.

Esta classificação clarifica na perspectiva do pensador que uma ciência qualquer não poderia ter surgido e ser reconhecida como tal sem que outra linha científica anterior, não tivesse tornado positiva. Nesse sentido a evolução das ciências estão intimamente ligadas e são importantes para toda sociedade, mas que esse reconhecimento apenas seria possível a partir do momento em que houvesse um rompimento com o plano teológico.

Um aspecto fundamental que Comte atribuía a sociologia é a distinção entre estática e dinâmica sociais. A estática relaciona-se as condições constantes da sociedade, tendo como ideia fundamental a ordem. A dinâmica estuda as leis do desenvolvimento da sociedade e relaciona-se ao progresso da humanidade. Nesse sentido suscitamos o questionamento: “As ciências por si só conseguem resolver os problemas e demandas da humanidade?”

O objetivo é suscitar indagações diversas considerando que a ciência gradativamente tem permitido inúmeros avanços que permite a humanidade compreender com mais propriedade o mundo a nossa volta. Permite também, avanços consideráveis em todas as áreas de conhecimento para melhorar a qualidade de vida de todos.

Seguimos com este questionamento com uma abordagem na educação. Tomemos como norte o que experimentamos, vivenciamos e laboramos no cotidiano brasileiro. É claro que cada Estado, região, município, escola vivenciam realidades diferentes. Cada qual com seus colaboradores, administradores governamentais, políticas públicas, cultura escolar e os sujeitos inseridos em cada *locus* enquanto uma instituição de ensino.

Assim com base na teoria positivista o desenvolvimento social afeta o desenvolvimento científico e demais áreas quer sejam o político, econômico, educacional que interagem para tentar resolver os problemas por meio de estudos tendo como fator principal a cientificidade que por sua vez deve proporcionar o desenvolvimento em quaisquer áreas do conhecimento e atenuar os problemas da humanidade.

Comte em sua obra “Curso da Filosofia Positiva” aborda a questão da linearidade, ou seja, nos sucessivos e necessários eventos da evolução o que é linear não deve haver interrupções ou desvios, logo na concepção do pensador com a evolução científica os problemas seriam resolvidos com a atuação sistemática da ciência desde que não houvesse contratempus.

A ciência certamente consegue auxiliar a humanidade a resolverem os conflitos a prova disso são as infinidades de medicamentos, produção em massa de alimentos, tecnologia

avançada entre tantos outros. No entanto, sendo sujeitos sociais nossas demandas são infinitas, pois assim que resolvemos uma outras tantas vão surgindo. A ciência não para.

No meio destas possibilidades está a educação com todos seus enfrentamentos cada qual com suas particularidades o que tem representado um grande desafio para aqueles que realizam pesquisas em educação.

Nesse viés, o positivismo capitaneado por Auguste Comte, tornou-se uma corrente teórica filosófica na perspectiva idealista do progresso contínuo da humanidade, assim ao longo dos anos foi exercendo influências em várias partes do mundo. Não sendo contrário a esse avanço no Brasil teve adesão dos militares, sendo que a ideia de ordem e progresso defendida pelo positivismo se encontra caracterizada na bandeira por influência deste pensamento positivista. (RUCKSTADTER, 2005).

Na educação a teoria positivista encontra-se presente quando pensamos em políticas educacionais e as inúmeras reformas educacionais que acontecem com a mudança dos mandatários políticos, pois “reforma” implica movimento, transformação, mudanças sociais e estas representam a ordem na perspectiva positivista.

Se a intencionalidade desta corrente filosófica ancora em mudanças, ordem, progresso na educação essa visibilidade pode ser notada no momento em que se acredita na redenção por meio da doutrina educativa. O que se ouve ou que a sociedade tem como regra é que a educação formal dá conta de resolver tais demandas sociais. (BERGO, 1983).

Assim essas novas demandas ficam a cargo dos atuais pesquisadores em educação que tem uma grande missão de entender tais mudanças e afetações. Entendemos que a escola e os conhecimentos educacionais obtidos em um espaço institucionalizado são valiosíssimos e necessários, mas os sujeitos possuem outras maneiras de viver e aprender que acontecem fora dos espaços escolares.

Aqui falamos dos sujeitos “não escolarizados” objeto de estudos futuros considerados como analfabetos. Aqui é um problema que as ciências educacionais aliadas as políticas públicas não deram conta de resolver, logo fica posto que a linearidade postulada por Comte não aconteceu e a educação formal não foi fator exclusivo na vida desses sujeitos que não frequentaram a escola, mas que encontraram outras formas de vivências e aprendizados.

Contemporaneamente considerando a educação como uma das ciências sociais, ela não atende e não consegue resolver “todos” os problemas educacionais, pois cada momento representa inquietações diferentes à medida que os sujeitos mudam e com eles as práticas educativas, a sociedade, a maneira de pensar e agir.

Esperamos que este texto possa contribuir para ampliar o debate sobre ciências e demandas educacionais. De volta ao questionamento inicial: “As ciências por si só conseguem resolver os problemas e demandas da humanidade? Acreditamos na ciência e que

as pesquisas realizadas proporcionam qualidade de vida, cura doenças, melhoram a qualidade e quantidade de na produção de alimentos, enfim acreditamos que sem a ciência a humanidade estaria com futuro incerto, no entanto entendemos que em educação a teoria positivista científica não dá conta de resolver todos os problemas ficamos na parcialidade.

**Palavras-chave:** ciência. Possitivismo. Educação

## REFERÊNCIAS

BERGO, Antônio Carlos. **O positivismo: caracteres e influência no Brasil**. Revista Reflexão, Campinas, SP, n. 25, p. 47-97, 1983.

COMTE, Auguste. **Curso de Filosofia Positiva**. São Paulo: Nova Cultural, col. “Os Pensadores”, 1978b.

RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. **Positivismo e Educação: alguns apontamentos**. In: SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL, 2, 2005, Disponível em: <<http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/trabalhos/educacao/medu32.pdf>>. Acesso: em 14 jun. 2022.